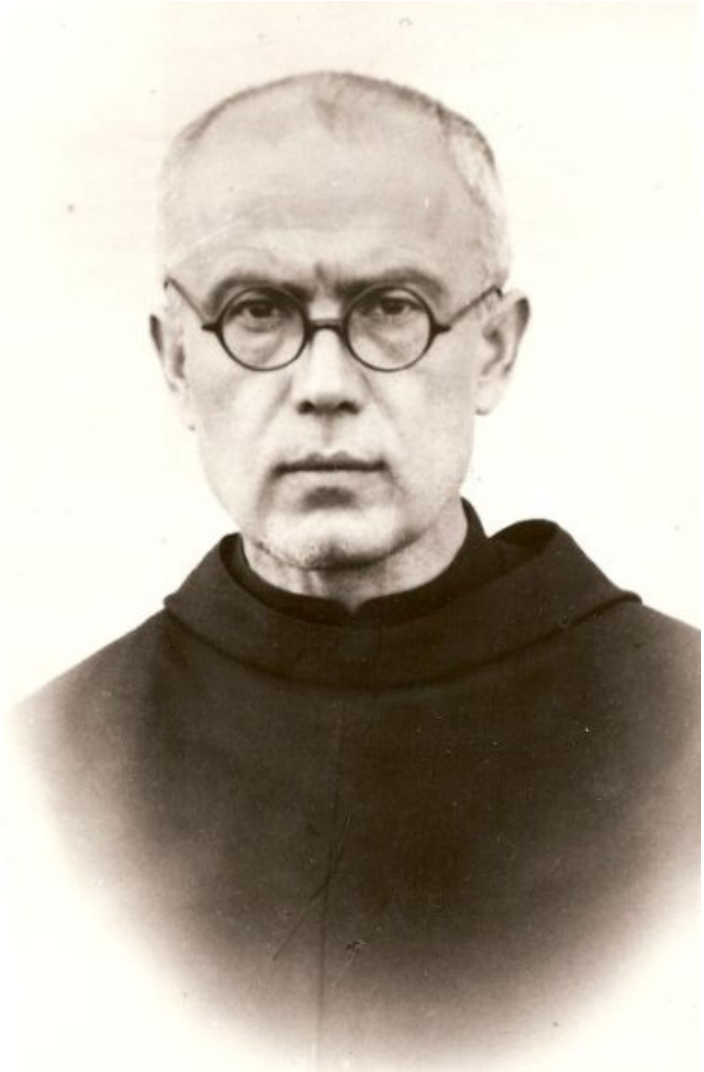
PADRE MAXIMILIANO KOLBE: EM BUSCA DE TODA A VERDADE

Mendel and Heinrich (Kreuzfahrer). Substack, 3 de agosto de 2023

Fonte: https://web.archive.org/web/20240105011917/https://derkreuzfahrer.substack.com/p/maximilian-kolbe

Tradutor do texto: Elvira Mattoso.

Descrição: O artigo questiona a narrativa oficial do martírio do Padre Maximiliano Kolbe, sacerdote polonês e fundador da Milícia da Imaculada, sugerindo que sua morte em Auschwitz pode não ter sido por injeção letal ou câmara de gás, mas por insuficiência cardíaca decorrente de tuberculose, conforme documentos alemães. Apresenta fotografias que mostram uma relação aparentemente amigável entre Kolbe, sua comunidade religiosa e os alemães durante a ocupação da Polônia, contradizendo alegações de perseguição sistemática. Argumenta que a propaganda antialemã publicada por alguns membros da Milícia da Imaculada pode ter levado à prisão de Kolbe, mas não há evidências de que o mosteiro tenha sido fechado. Critica testemunhos pós-guerra, como o de Franciszek Gajowniczek, por inconsistências e possível manipulação para reforçar a narrativa do Holocausto. O autor defende a busca pela verdade, questionando a canonização de Kolbe como mártir e a instrumentalização de sua morte pela Igreja Conciliar.



Aviso: Alguns católicos podem considerar ofensivo o que é apresentado neste artigo, no qual fornecemos documentos originais, traduções, fotografias e indícios circunstanciais que contradizem a versão oficial do "martírio" do Padre Maximiliano Kolbe. Nada disso é apresentado de má-fé ou de modo calunioso ou difamatório para desmerecer a vida piedosa e as obras do Padre Kolbe e de sua Milícia da Imaculada. Contudo, a verdade teme a investigação? Por que alguns estão tão ansiosos em rejeitar a possibilidade de que ele não tenha sido assassinado? Não estamos nós, católicos, obrigados a defender a verdade? Nosso único objetivo é examinar certas fontes que têm sido ignoradas e seguir a verdade onde quer que ela conduza, independentemente de o leitor estar ou não preparado para uma conclusão alternativa.

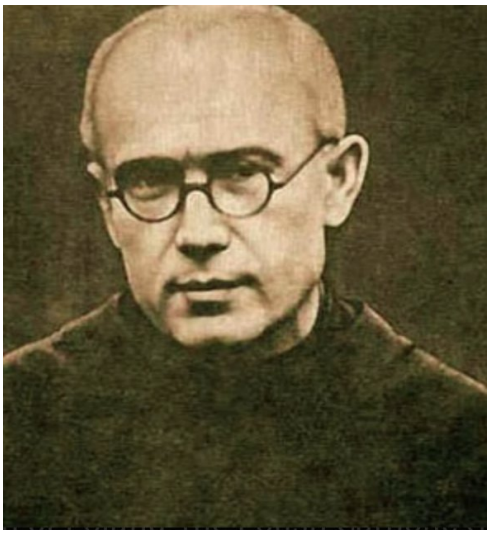
"E conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres." — João 8,32, Bíblia Douay-Rheims.

Quando um católico manifesta simpatia pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, quase imediatamente lhe lançam em rosto o "martírio" de Maximiliano

Kolbe. Igualmente, depara logo com uma vasta gama de alegações de "perseguição" e "anticatolicismo" dos alemães no Terceiro Reich sob o regime nacional-socialista. A Igreja pós-Vaticano II parece ter assumido como missão canonizar qualquer pessoa que tenha sido "vítima" do regime nacional-socialista e dos alemães, a fim de obter o favor de nossos senhores judeus. Examinaremos o caso de Maximiliano Kolbe e consideraremos fontes que contradizem a narrativa oficial de sua morte.

1. QUEM FOI REALMENTE MAXIMILIANO KOLBE?

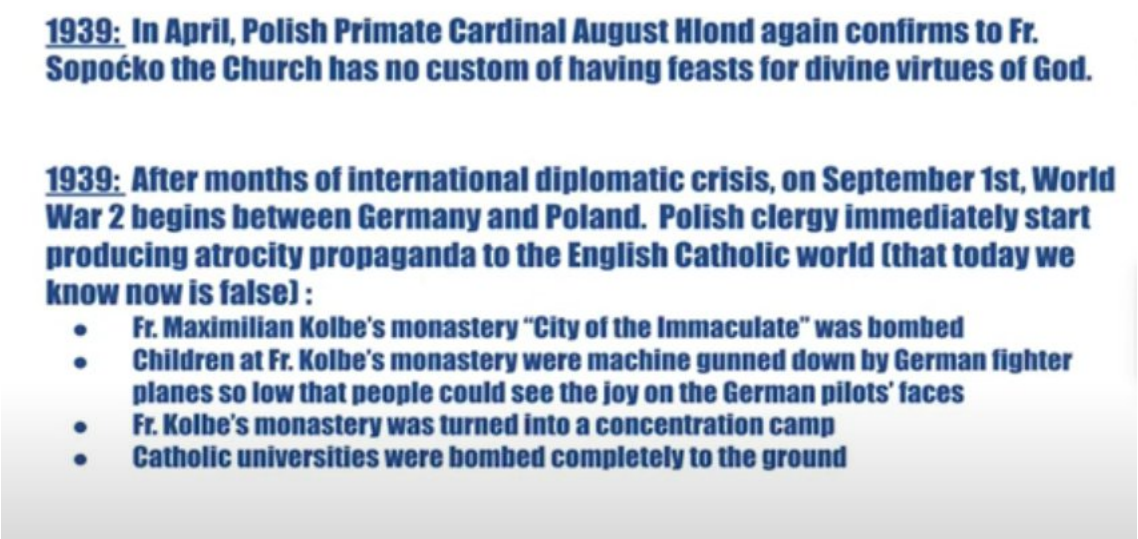
O Padre Raimundo "Maximiliano" Kolbe era meio alemão, meio polonês, sacerdote e fundador da ordem religiosa "Milícia da Imaculada" na Polônia, durante o período entre guerras. O Padre Kolbe e sua comunidade religiosa fizeram de sua missão converter os inimigos da Igreja, especificamente os judeus e os maçons. O Padre Kolbe também publicou e considerava autênticos os "Protocolos dos Sábios de Sião". Ele passou ainda alguns anos em missão no Japão, onde fundou um mosteiro que sobreviveu ao bombardeio atômico de Nagasaki. O Padre Kolbe e sua comunidade religiosa também estiveram ligados ao ONR polonês (Obóz Narodowo-Radykalny/"Campo Nacional Radical"), de orientação fascista, durante o período entre guerras. Certamente, ele foi um sacerdote católico muito piedoso, merecedor do título de santo por sua grande obra contra os inimigos da Santa Madre Igreja. Cremos que sua santidade não é o que deve ser contestado, mas sim a história de sua morte e seu título de mártir. O início da ocupação alemã da Polônia é o momento em que os detalhes da vida do Padre Kolbe começam a ser moldados pela narrativa de seus biógrafos em direção ao martírio. Convidamos nossos leitores a examinar algumas das palavras do Padre Kolbe sobre a conspiração judaico-maçônica antes de prosseguirmos.



2. INVASÃO DA POLÔNIA, PROPAGANDA POLONESA DE ATROCIDADES

Agora começa a parte interessante de nosso exame da verdade sobre o Padre Kolbe. Durante a invasão da Polônia, o clero católico polonês imediatamente passou a imprimir propaganda de atrocidades sobre massacres de padres e destruição de instituições católicas, o que hoje sabemos ser falso. A captura de tela abaixo foi retirada de um vídeo que trata de questões relacionadas à devoção à Divina Misericórdia e ao messianismo polonês. O vídeo menciona brevemente algumas das propagandas de atrocidades que membros do clero polonês envolvidos com a devoção à Divina Misericórdia estavam publicando e difundindo.

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=PQacQHHgtPA



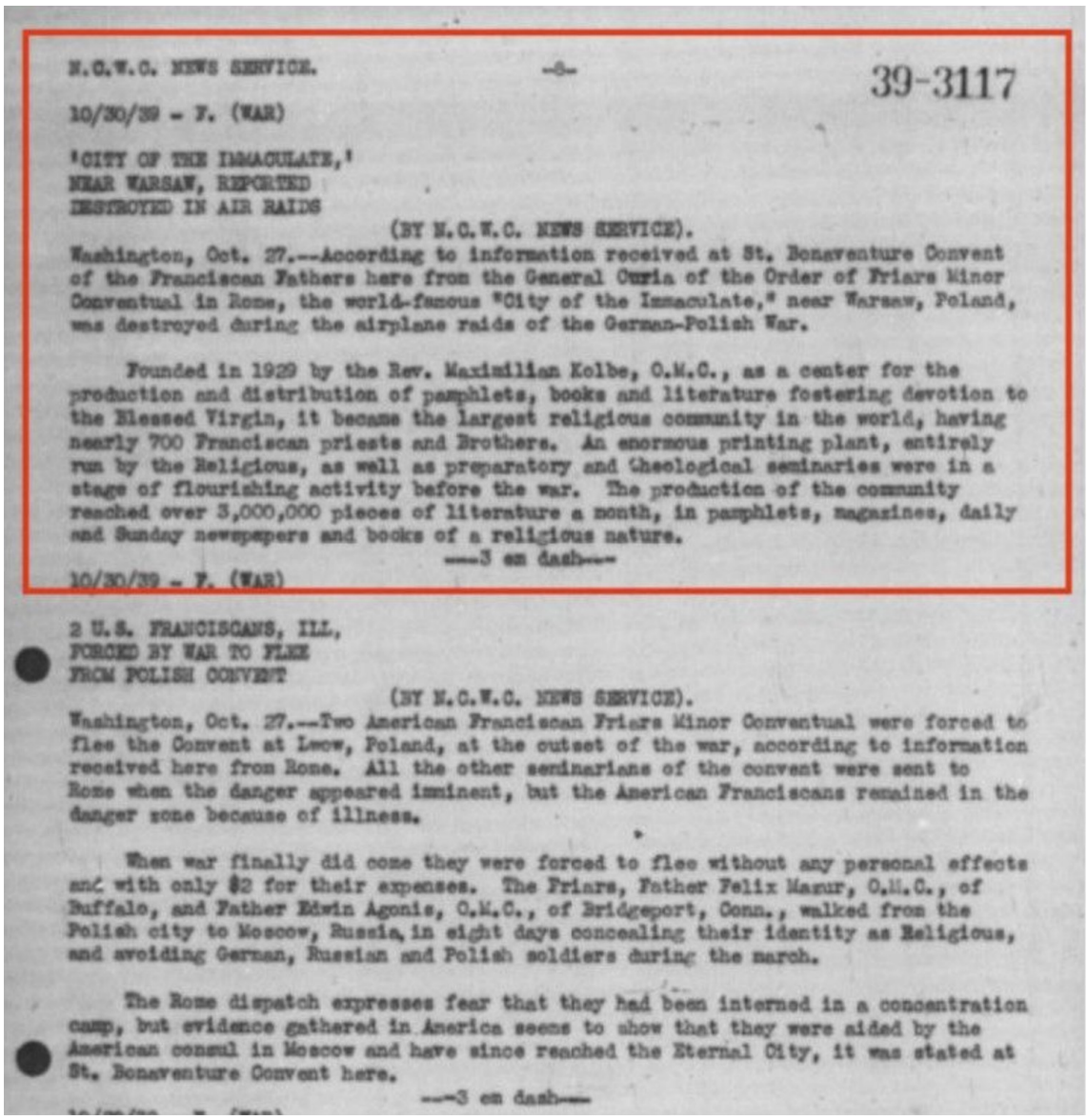
Tradução do slide:

"1939: Em abril, o Cardeal Primaz da Polônia, August Hlond, confirma novamente ao Pe. Sopocko que a Igreja não tem o costume de realizar festas para as virtudes divinas de Deus.

1939: Após meses de crise diplomática internacional, no dia 1º de setembro, a Segunda Guerra Mundial começa entre a Alemanha e a Polônia. O clero polaco imediatamente começa a produzir propaganda de atrocidades para o mundo católico inglês (que hoje sabemos serem falsas) do seguinte teor:

- O mosteiro do Pe. Maximiliano Kolbe, a "Cidade da Imaculada", foi bombardeado.
- Crianças no mosteiro do Pe. Kolbe foram metralhadas por aviões de caça alemães que voavam tão baixo que as pessoas podiam ver a alegria nos rostos dos pilotos alemães.

- O mosteiro do Pe. Kolbe foi transformado num campo de concentração.
- Universidades católicas foram completamente bombardeadas e arrasadas.”



N.C.W.C. NEWS SERVICE. -8- 39-3117

10/30/39 - F. (WAR)

'CITY OF THE IMMACULATE,'
NEAR WARSAW, REPORTED
DESTROYED IN AIR RAIDS

(BY N.C.W.C. NEWS SERVICE).

Washington, Oct. 27.--According to information received at St. Bonaventure Convent of the Franciscan Fathers here from the General Curia of the Order of Friars Minor Conventual in Rome, the world-famous "City of the Immaculate," near Warsaw, Poland, was destroyed during the airplane raids of the German-Polish War.

Founded in 1929 by the Rev. Maximilian Kolbe, O.M.C., as a center for the production and distribution of pamphlets, books and literature fostering devotion to the Blessed Virgin, it became the largest religious community in the world, having nearly 700 Franciscan priests and Brothers. An enormous printing plant, entirely run by the Religious, as well as preparatory and theological seminaries were in a stage of flourishing activity before the war. The production of the community reached over 3,000,000 pieces of literature a month, in pamphlets, magazines, daily and Sunday newspapers and books of a religious nature.

---3 em dash---

10/30/39 - F. (WAR)

2 U.S. FRANCISCANS, ILL,
FORCED BY WAR TO FLEE
FROM POLISH CONVENT

(BY N.C.W.C. NEWS SERVICE).

Washington, Oct. 27.--Two American Franciscan Friars Minor Conventual were forced to flee the Convent at Lwow, Poland, at the outset of the war, according to information received here from Rome. All the other seminarians of the convent were sent to Rome when the danger appeared imminent, but the American Franciscans remained in the danger zone because of illness.

When war finally did come they were forced to flee without any personal effects and with only $2 for their expenses. The Friars, Father Felix Magur, O.M.C., of Buffalo, and Father Edwin Agonis, O.M.C., of Bridgeport, Conn., walked from the Polish city to Moscow, Russia, in eight days concealing their identity as Religious, and avoiding German, Russian and Polish soldiers during the march.

The Rome dispatch expresses fear that they had been interned in a concentration camp, but evidence gathered in America seems to show that they were aided by the American consul in Moscow and have since reached the Eternal City, it was stated at St. Bonaventure Convent here.

---3 em dash---

Eis um exemplo de uma reportagem em língua inglesa sobre o mosteiro de Kolbe na época da invasão. Abaixo dela há um relato de frades franciscanos fugindo dos alemães, exemplo de propaganda de atrocidades.

Segundo o vídeo, as únicas razões pelas quais o clero polonês chegou a ser preso durante a ocupação alemã da Polônia foram a publicação de propaganda anticristã e antialemã de atrocidades, ou a colaboração com a resistência polonesa clandestina. Muitos membros do clero polonês que de fato foram presos inicialmente pelos alemães acabaram sendo posteriormente libertados, ainda que sob supervisão.

Esta fotografia mostra o Padre Kolbe e alguns de seus irmãos com soldados do Exército Polonês.

Esta fotografia mostra clérigos poloneses com as mãos erguidas. Mas sabemos de fato se todos eles foram presos e enviados a campos de concentração ou executados? Ficamos céticos ao ver fotografias como esta.

3. FOTOGRAFIAS INTERESSANTES DE NIEPOKALANÓW (CIDADE DA IMACULADA) DURANTE A OCUPAÇÃO

Abaixo reunimos uma coleção de fotografias da comunidade religiosa do Padre Kolbe sob a "ocupação alemã". Essas fotografias contam uma história bem diferente daquela que nos foi transmitida sobre a ocupação da Polônia. Elas parecem mostrar uma cooperação alegre com os alemães em vários projetos dentro e ao redor da área do mosteiro e de Auschwitz, uma vez que a comunidade

religiosa ficava a uma distância muito curta do campo. No momento, não dispomos de descrições oficiais nem de contexto para essas fotografias, de modo que as analisamos unicamente com base no que é visível. Não encontrei qualquer evidência que sugira que o mosteiro tenha sido fechado durante a ocupação, e essas fotografias parecem indicar que, na verdade, ele prosperou nesse período. Muitas dessas imagens também sugerem que a ordem religiosa estava empenhada em auxiliar os alemães em vários projetos de construção ou de trabalho tanto na região quanto no próprio mosteiro. Surpreendentemente, segundo a Wikipédia, a "Cidade da Imaculada" foi atingida por bombardeios aliados em 1945.

so another would live. In the end of the war (January 1945) during heavy bombardment of Niepokalanów, six friars were killed, some others injured and many of the buildings of the monastery were destroyed.

"No final da guerra (janeiro de 1945), durante o intenso bombardeamento de Niepokalanów, seis frades foram mortos, outros ficaram feridos e muitos dos edifícios do mosteiro foram destruídos."

Aqui vemos o Padre Kolbe no centro desta fotografia deitado, cercado por seus Irmãos Religiosos e por membros alemães da "Organização Todt", posando com diversas ferramentas.

Aqui está outra fotografia dos Irmãos Religiosos e dos alemães; note que a braçadeira de um dos alemães é da "Organização Todt", que era o departamento de engenharia civil do Reich.

Alemães e irmãos religiosos parecem estar se divertindo bastante juntos nesta foto, como sugerem os sorrisos em seus rostos.

Kolbe e seus monges posando com uma estátua da Santíssima Virgem Maria com um oficial da Wehrmacht e soldados.

Irmãos da Milícia da Imaculada vistos aqui caminhando por uma estrada, e aparentemente este soldado alemão quis acompanhá-los.

Irmãos da Milícia da Imaculada, acompanhados também por homens que parecem ser soldados alemães em trajes simples, partilhando refeições em latas de conserva.

Irmãos da ordem religiosa e possíveis alemães nos campos com ferramentas; parte de sua vida religiosa era a dedicação ao trabalho. A Cidade da Imaculada (nome do mosteiro) possuía muitas oficinas de carpintaria, encanamento, maquinário e até gráficas. Mais sobre as gráficas adiante.

Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras, e essas fotografias contam uma história visual completamente diferente sobre a situação em que a Milícia da Imaculada se encontrava sob a ocupação alemã, do que se poderia esperar a partir da narrativa do Holocausto sobre o Padre Kolbe.

4. A HISTÓRIA POR TRÁS DE UMA FOTOGRAFIA EM PARTICULAR

Essa fotografia foi a primeira que eu (Kreuzfahrer) vi, e foi o que iniciou minha investigação sobre a busca da verdade acerca do Padre Kolbe e de sua comunidade religiosa durante a ocupação alemã. Abaixo está a transcrição de um e-mail oficial da Milícia da Imaculada, que consegui obter, e que fornece o contexto por trás dessa fascinante fotografia do Padre Kolbe com esse oficial da Wehrmacht e a estátua da Bem-Aventurada Virgem Maria:

A história por trás de uma certa fotografia

Após a prisão dos moradores de Niepokalanów em 19 de setembro de 1939, tropas da Wehrmacht alemã e civis alemães foram estacionados em Niepokalanów. A partir de sábado, 20 de abril de 1940, a Cidade da Imaculada foi "decorada" com uma bandeira vermelha com a suástica negra, para grande pesar do Padre Kolbe, que recomendava orações para que esse símbolo vergonhoso deixasse de desfigurar os muros do claustro dedicado à Imaculada.

A partir de setembro de 1940, o Pe. Iwo Achtelik passou a guardar o portão do mosteiro. Ele conhecia a língua alemã, de modo que podia atender melhor os soldados da Wehrmacht e os civis alemães que passavam pelo portão. Pouco depois, o Padre Kolbe disse-lhe que fosse visitar os soldados alemães doentes alojados em um edifício próximo ao portão. Ele lhes desejou rápida recuperação e instruiu aos frades que levassem chá aos enfermos.

Esses gestos de bondade levaram um dos oficiais da guarnição estacionada em Niepokalanów — um tenente da Wehrmacht de aproximadamente 40 anos, vindo da Baviera — a se aproximar do Pe. Achtelik e pedir ao Padre Maximiliano que pintasse um quadro da Imaculada como presente para sua mãe. O Padre Maximiliano encarregou o Pe. Lechosław dessa tarefa. Pouco depois, o oficial procurou o Padre Maximiliano para despedir-se, pois havia sido transferido para outro lugar. Deixou um endereço para o qual solicitou que a pintura fosse enviada assim que estivesse pronta, e pediu também uma fotografia com ele sob a estátua da Imaculada erguida no mosteiro. Como recorda o Ir. Iwo Achtelik — testemunha do acontecimento —: "O Padre Maximiliano aceitou prontamente. Esse oficial ficou no meio, voltado para a estátua da Imaculada, o Padre Maximiliano à sua direita, e eu, por ordem do Padre Maximiliano, fiquei à esquerda". A fotografia foi tirada pelo já falecido Pe. Bonifácio. Foi no fim de janeiro de 1941.

Assim foi tirada uma das últimas fotografias do Padre Maximiliano, que pode ser vista no Museu de São Maximiliano em Niepokalanów.

Fontes: "Dokumenty o Ojcu Maksymilianie M. Kolbem. Oświadczzenia współbraci zakonnych", Niepokalanów, 1953 (manuscrito, Arquivo de Niepokalanów), p.

13–14; Claude R. Foster, "Rycerz Maryi: Misja i męczeństwo św. Maksymiliana Marii Kolbego", Niepokalanów, 2007, p. 582, 623–624 (edição inglesa: "Mary's Knight: The Mission and Martyrdom of St. Maksymilian Maria Kolbe", West Chester University Press, 2002).

https://niepokalanow.pl/klasztor/archiwum/1941-historia-fotografii-oficera-werhmachtu

Acusações falsas contra São Maximiliano e informações falsas sobre ele e suas atividades constantemente aparecem ou são reproduzidas por autores imprudentes e pouco confiáveis de várias publicações ou vídeos.

Se tiver dúvidas ou perguntas, deixo o contato do arquivo:

E-mail: archiwum@niepokalanow.pl
Tel.: +48 46 864 21 44

5. MAUS ELEMENTOS NA MILÍCIA DA IMACULADA PUBLICAM PROPAGANDA ANTI-ALEMÃ?

Abaixo está a tradução de um artigo publicado em um jornal alemão da época da ocupação, sobre a circulação de um jornal de propaganda anti-alemã impresso nas gráficas da Cidade da Imaculada. Supostamente, essa foi a única coisa que os alemães teriam fechado em relação à Milícia da Imaculada. Esse artigo alemão também menciona que esses maus elementos dentro da comunidade monástica deveriam dedicar-se mais à sua devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria, em vez de difundir propaganda política. Obviamente, nem todo monge da comunidade estaria envolvido nisso, e não vimos nada que sugira que o próprio Padre Kolbe estivesse também.

DAS GENERALGOUVERNEMENT

Strecke Przemysl-Lodsch 200 km kürzer

Filme für Wehrmacht, SS und Polizei

Kloster druckte polnische Hetzzeitung

Deutsche Kreislandwirte steigern den Ertrag

das ist das unglaubliche und auch sehr bezeichnende Moment — wurde hergestellt in diesem polnischen Kloster, das vorgab, allein für die „Verbreitung der Ehre der Jungfrau Maria" zu wirken.

Die Maria und der Soldat

Auf unserem Gang durch die Druckerei fanden wir u. a. noch ein fertiges Flugblatt, das eine Bildreportage von den Klosterwerkstätten enthält und gemeinsame Reklame machte für den illustrierten Kalender des „Rycerz Niepokalanej" für das Jahr 1940 und für das Hetzblatt „Maly Dziennik". Sehr aufschlußreich erweist sich das geplante Titelblatt des Kalenders, der ja nicht mehr erschienen ist, das aber auf dem Flugblatt noch dargestellt worden ist. Die Mitte des Bildes nimmt der polnische Adler ein in einer Darstellung des ehemaligen polnischen Staates. Ueber dem Kopf des Adlers schwebt neben der Jahreszahl 1940 die Gestalt der Maria, am Fuße des Adlers aber kniet neben der Landkarte ein Soldat mit Gewehr und Stahlhelm, das Gesicht nach Deutschland zugewendet.

Wir entdecken auch noch ein paar Hefte des „Rycerz Niepokalanej" der in Niepokalanow gedruckten religiösen Zeitschrift, die allerdings stets einen kleinen Anhang enthielt, der in einer gerissenen Form eine aktuelle politische Uebersicht brachte, die natürlich auch in einer ganz bestimmten Absicht gefärbt war.

Der Pater scheint unsere Gedanken über die Moral solcher Klosterbetätigung zu erraten, denn er beeilt sich uns zu erzählen, daß er zu der Zeit, da die Herstellung des „Maly Dziennik" von der Druckerei des Klosters so uneigennützig übernommen wurde, in China gewesen sei, wo er eine ähnliche Klosterdruckerei eingerichtet habe, und daß die Klosterbrüder, die für die Annahme des Druckauftrages für den „Maly Dziennik" eigentlich verantwortlich seien, das Weite gesucht hätten und nicht mehr in das Kloster zurückgekehrt wären.

Das ändert allerdings an der üblen Tatsache nichts, daß eines der tollsten und gefährlichsten Hetzblätter, das kräftig mitgeholfen hat, jene Saat zu säen, die in Bromberg eines Tages aufgegangen ist, ausgerechnet in einem Kloster das tägliche Licht der Welt erblickte, an einem Ort, von dem seine Hüter stets scheinheilig betonen, daß sie für Sitte und Moral eintreten wollen. Wir kennen sehr gut die Macht, die die katholische Kirche in Polen auf das Volk ausübte. Wozu sie aber diese Macht mißbrauchte, beweist uns das Kloster Niepokalanow.

Alfred Lemke

Ordensjunker sammeln in Warschau

"Mosteiro é foco de difamações polonesas através de jornal diário"

Visitando um foco do pior tipo — maquinário moderno de impressão — o pasquim de propaganda "Mały Dziennik" (pequeno jornal) custa apenas 2,5 pfennigs — os frades responsáveis fugiram.

Um relato próprio do jornal de Cracóvia e Varsóvia

Varsóvia, 1º de fevereiro

Na antiga Polônia, o Mały Dziennik era uma revista barata e, portanto, também uma das piores publicações anti-alemãs. Ainda mais pelo fato de ter sido impressa em um mosteiro! Nosso repórter finalmente teve a oportunidade de visitar esse antigo foco da pior espécie de difamação, partindo de sua agência de notícias em Varsóvia, a fim de observar mais de perto.

Ao redor, a paisagem invernal sombria se alargava diante dos portões de Varsóvia. O carro precisou de apenas alguns minutos para nos afastar do bulício da cidade, que ainda conseguia superar o frio e a neve que cobriam as ruas da capital, conduzindo-nos à solidão branca do inverno. Rapidamente, as casas dos subúrbios ficaram para trás, muitas delas em ruínas, cobertas por um manto de neve, testemunhando os pesados combates necessários para capturar a metrópole fortificada em setembro passado. A estrada em linha reta para Lowicz apresentava-se diante de nós, guiando-nos diretamente até Lowicz, como informavam regularmente as placas. As casas ao longo da via diminuíam rapidamente. Aqui e ali viam-se ruínas incendiadas para que não servissem de

refúgio ideal aos combatentes da resistência polonesa. Talvez aqui e ali algum agricultor alemão tivesse instalado sua fazenda, apenas para ser marcado para incêndio ("den roten Hahn aufs Dach setzen"/"botar o galo vermelho no telhado"), por aqueles bandidos/canalhas, aquela temida matilha assassina (os bolcheviques).

Percorremos quase 50 quilômetros sem fazer sequer uma curva. O sol rompeu as nuvens, a neve cegava os olhos. Chegamos a Terefin, uma pequena cidade perto de Godjaczew. O carro virou à esquerda da rua principal e parou após algumas centenas de metros. O motorista sinalizou que havíamos chegado ao nosso destino: o mosteiro de Niepokalanów.

Atravessamos a neve funda em direção a uma pequena portaria e entramos; tivemos de esperar alguns minutos em uma salinha branca, quando um monge de hábito negro, usando um chapéu de pele, perguntou nosso propósito. Respondemos que queríamos falar com o abade. O frade deixou-nos entrar e nos conduziu a uma das casas vizinhas. "A M* B 1940", estava escrito a giz acima da porta — as iniciais dos três reis magos, costume abundante em áreas rurais católicas por volta do dia 7 de janeiro. O símbolo serviria para proteger as casas do mal. Veríamos esse sinal em diversas outras portas mais tarde.*

Monge atrás do livro-caixa

O porteiro conduziu-nos para dentro da casa, por um corredor longo, estreito e vazio, com vigas de madeira não acabadas e paredes caiadas de branco. Incontáveis imagens sacras adornavam as paredes e portas. Entramos num pequeno escritório, onde deveríamos esperar a chegada do abade. Duas pequenas mesas de madeira, alguns armários e uma cama compunham o inventário do quarto, tudo acompanhado de imagens religiosas que conferiam ao ambiente uma impressão colorida, mas barata. Um monge de hábito negro, cingido por um longo cordão, estava sentado a uma das mesas, curvado sobre volumosos livros-caixa. No armário havia calendários, folhetos e modelos de impressão, nos quais reconhecíamos repetidas vezes o nome "Mały Dziennik".

Mantido por doações voluntárias

O "Mały Dziennik" era o objetivo de nossa incomum peregrinação ao mosteiro de Niepokalanów. O mosteiro de Niepokalanów é um mosteiro dos Frades Menores, fundado em 1927. Os frades deste mosteiro, segundo o abade que acabara de chegar, ingressaram no convento para dedicar-se exclusivamente à difusão da devoção a Nossa Senhora. Por isso deram ao mosteiro o nome de "Niepokalanów", a expressão polonesa para "Imaculada Conceição".

Assim, os monges de Niepokalanów consideravam seu dever publicar mensalmente seu jornal sob o título "Rycerz Niepokalanej" ("Cavaleiro da Imaculada"). Presume-se que a tiragem recente da revista chegava a um milhão, o que não é inconcebível, já que era distribuída gratuitamente. O mosteiro e sua moderna gráfica eram financiados apenas por doações voluntárias.

O abade conduziu-nos pelas amplas estações de trabalho da tipografia do mosteiro. O trajeto passou por diversos setores: a sala de composição, equipada com várias modernas máquinas de linotipo, a sala de estereotipia com máquinas de fundição e várias outras seções próprias de uma linha de impressão moderna. Quase mil monges — todos artesãos com sua tarefa específica — ocupavam o mosteiro. Nem todos estavam envolvidos com a impressão: havia também trabalhos de jardinagem, carpintaria, encanamento, etc., já que o mosteiro de Niepokalanów mantinha e reparava suas próprias instalações para reduzir ao máximo os custos de auto-sustentabilidade. Na oficina de produção nada lembrava estarmos em um mosteiro, exceto o pequeno, mas ricamente ornamentado altar mariano.

Finalmente, encontramo-nos diante das duas grandes máquinas de impressão, relativamente novas e fabricadas na Alemanha, como todo o maquinário disponível. Uma máquina imprimia a edição mensal do "Rycerz Niepokalanej", e a outra o pequeno diário "Mały Dziennik", em tiragem maciça.

Circulado a preço irrisório

De modo geral, já é bastante improvável sustentar que a impressão de jornais seja uma ocupação adequada para monges. A publicação do "Mały Dziennik" suscita ainda mais objeções. Esse "pequeno jornal diário" ("kleines Tagesblatt", em alemão) era, de fato, um pasquim de propaganda antialemã notório e malicioso, que não perdia a oportunidade de zombar e difamar seu país vizinho da forma mais ampla possível. Esse "envenenamento do poço", ao qual tal jornal contribuía, era especialmente perigoso pelo fato de ser produzido por monges tidos como piedosos. Afinal, foi essa circunstância que permitiu que fosse difundido de modo massivo e barato entre a população. O "Mały Dziennik" custava apenas 5 groschen, ou 2,5 pfennigs, tornando-se o jornal mais barato da Polônia. Esse pasquim propagandístico, no entanto — e isto é crucial — era produzido justamente nesse mosteiro polonês que supostamente só existia em honra da Virgem Maria.

A Virgem Maria e o soldado

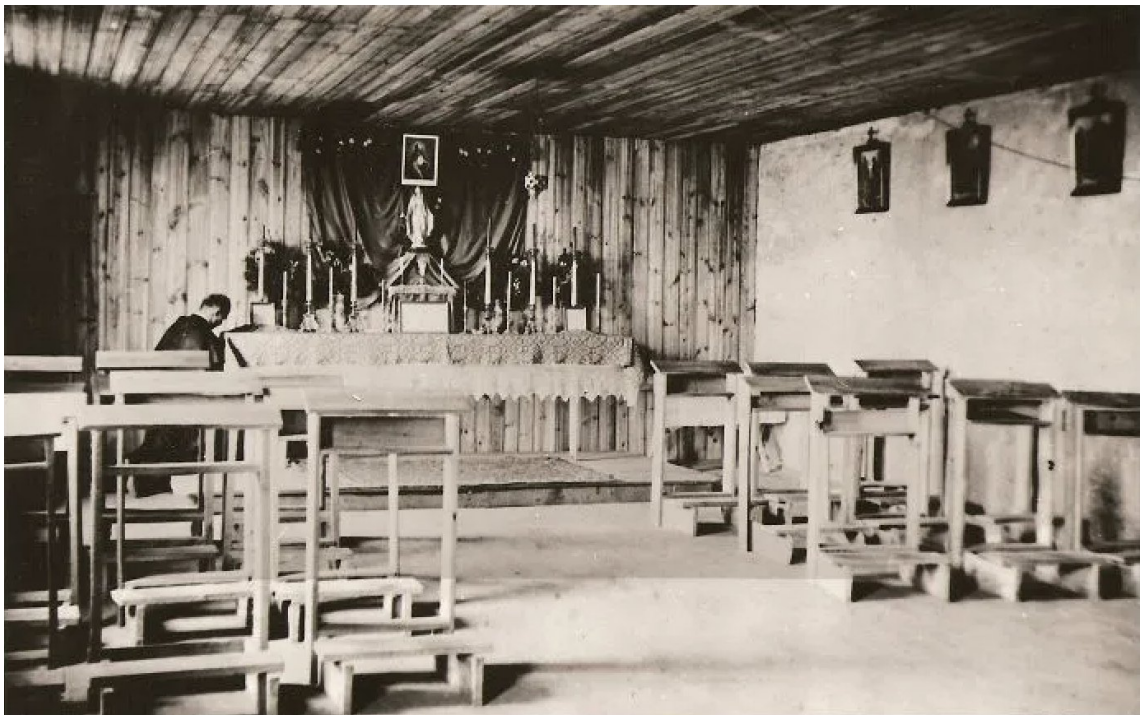
Ao percorrermos a tipografia, descobrimos também uma versão finalizada de um folheto que ilustrava uma colagem de imagens do mosteiro, juntamente com a

propaganda do calendário fotográfico de 1940 do "Rycerz Niepokalanej" e também do pasquim "Mały Dziennik". A planejada capa do calendário era bem visível; é claro que o calendário em si jamais foi publicado. No centro da imagem via-se a águia polonesa, símbolo do antigo Estado polonês. Acima da águia pairava, ao lado da inscrição "Ano de 1940", a imagem de Nossa Senhora; sob o brasão, um soldado com fuzil e capacete de combate estava ajoelhado, olhando em direção à Alemanha.

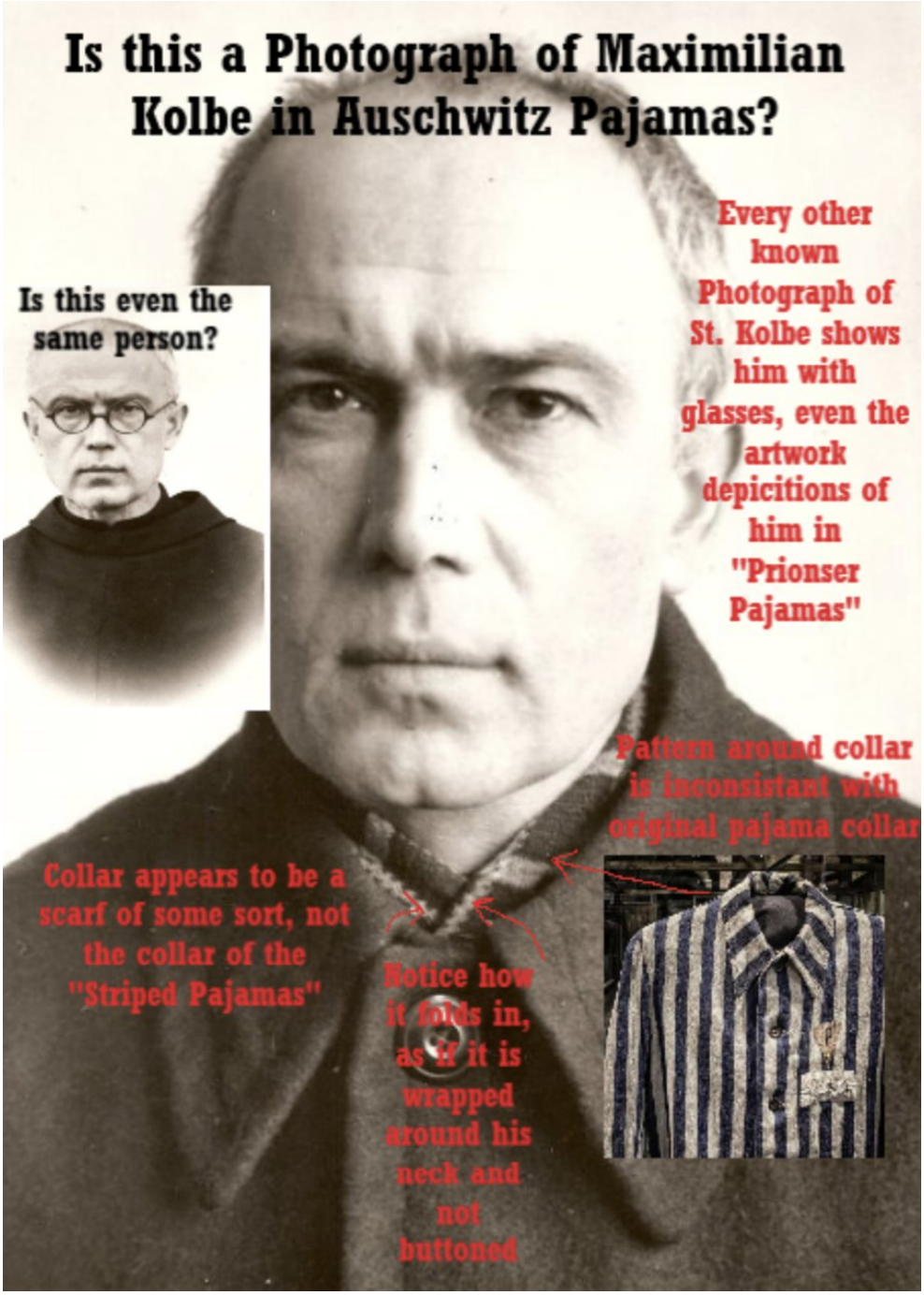
Além disso, pedimos amavelmente algumas edições adicionais da revista religiosa "Rycerz Niepokalanej", também impressa em Niepokalanów, que tinha menor procura, mas que, ainda assim, continha uma narrativa veladamente enviesada sobre os acontecimentos políticos atuais.

*

Estas são algumas fotografias da Cidade da Imaculada que incluímos para melhor visualizar o conteúdo deste artigo:



6. O PADRE KOLBE FOI PRESO? POR QUE ELE FOI PARAR EM AUSCHWITZ?



Título principal: Esta é uma fotografia de Maximiliano Kolbe com o "pijama de Auschwitz"?
Texto no canto superior direito (ao lado da imagem questionada): Cada fotografia conhecida do Padre Kolbe o mostra com óculos, até mesmo as representações artísticas dele com o "pijama de prisioneiro".
Texto abaixo da imagem questionada, à esquerda: Por acaso são a mesma pessoa?
Texto central apontando para a gola: A gola é inconsistente com a gola original do pijama.
Texto central apontando para o pescoço: A gola parece ser um cachecol de algum tipo, não a gola do "pijama listrado".
Texto à direita, explicando a observação sobre o cachecol: Repare como ela fecha, pois está enrolada em volta do pescoço, e não abotoada.

Não existem fotografias do Padre Maximiliano Kolbe que o mostrem com o infame "pijama de Auschwitz" ou com o triângulo invertido em suas roupas para prisioneiros políticos. Se ele de fato terminou sob custódia alemã — visto que lhe foi atribuído um número em seus documentos médicos —, deve ter-lhe sido permitido usar o hábito religioso. Sabemos com certeza que ele foi formalmente preso, ou foi simplesmente levado sob custódia para o hospital de Auschwitz? Ainda não vimos documentos oficiais de prisão.

É bem conhecido que Auschwitz possuía um hospital, entre várias outras instalações, provavelmente mais bem equipado para casos médicos como o do Padre Kolbe do que as instalações médicas da Milícia da Imaculada. Mais uma vez, não vimos qualquer evidência de que a Cidade da Imaculada e a Milícia da Imaculada tenham sido fechadas pelos alemães, a não ser no que se refere àquela única publicação de propaganda. Até mesmo a Wikipédia confirmou que o mosteiro e a comunidade religiosa ainda existiam em 1945.

Há simplesmente muitas questões em aberto aqui: se Kolbe foi preso, simplesmente levado sob custódia por razões de segurança, ou se estava buscando tratamento médico em Auschwitz. Se alguém tiver cópias de documentos alemães referentes ao Padre Maximiliano Kolbe e sua permanência em Auschwitz, entre em contato conosco nos comentários.

7. A POSSÍVEL RAZÃO PARA O INTERNAMENTO E CONTEXTO DOS ACONTECIMENTOS QUE O ANTECEDERAM

Também encontramos recentemente uma série de alegações feitas por um comentador em um artigo sobre a vida de São Kolbe, que se referem aos acontecimentos que antecederam o internamento de Kolbe em Auschwitz. Nosso comentador aqui parece basear suas afirmações nos escritos do Padre Kolbe e, interessantemente, fornece-nos um motivo potencial para explicar por que Kolbe foi parar em Auschwitz. Se for certo que esse frade expulso é a razão do internamento de Kolbe, isso faria sentido, uma vez que o mosteiro não estava realizando quaisquer atividades que de outra forma levassem ao encarceramento do Padre Kolbe. Seu mosteiro também não poderia, de forma alguma, estar escondendo judeus, visto que os alemães cooperavam de perto com a comunidade monástica, como mostrado nas fotografias anteriores. Isso apenas levanta a questão de saber se a publicação de propaganda feita por alguns monges havia cessado após o jornal alemão ter noticiado o fato, ou se se tratava de uma alegação completamente distinta. Teremos de examinar os próprios escritos do Padre Kolbe no futuro para confirmar alguns desses detalhes, mas acreditamos que sejam muito provavelmente autênticos.

Christopher Reid

Hi, Interesting narrative, but sadly your references you sourced are a bunch of lies. Kolbe and civilians were taken by the Germans to the concentration camps in September to keep them safe from the fighting that was going on. In Kolbe's own letters he writes to the mother of a POLISH man in the GERMAN ARMY while at a concentration camp, praising him. When they returned to the monastery, the Germans used his monastery as a base and hospital for civilians fleeing from other areas. Kolbe never "hid" Jews, the Germans knew everyone that was at the monastery because soldiers were regularly around the monastery. So the Jews and poles were there because the Germans wanted to help them. A friar who had sexual relations with a nun was dismissed from the monastery by Kolbe. Kolbe's letters show he worked with the Germans as much as possible, and wanted his monastery to learn German to better communicate. Kolbe was arrested on false charges by a friar who had sexual relations with a nun. Kolbe dismissed him from the monastery. The friar saught revenge by going to the gestapo and claimed Kolbe was spreading ant-german propaganda. Kolbe was a very sick man. The Germans tried to help him in Auschwitz. He only had 1 working lung, and suffered tuberculosis. The Germans took x-rays of him, and found out he had bronchitis, and then later died of myocarditis. These are all verifiable facts. Any other testimonies about torture and suffering are false. Kolbe never mentions any such things. There were German catholics in the military going to mass, so there is no way Kolbe was beaten and tortured for being a Catholic priest.

Reply | **11/02/2022** 3:05 pm

Tradução:

Christopher Reid

Olá. Narrativa interessante, mas, infelizmente, as referências que consultou são um monte de mentiras. Kolbe e civis foram levados pelos alemães para os campos de concentração em setembro para os manter seguros dos combates que estavam a ocorrer. Nas suas próprias cartas, Kolbe escreve à mãe de um homem POLACO no EXÉRCITO ALEMÃO enquanto estava num campo de concentração, elogiando-o. Quando regressaram ao mosteiro, os alemães usaram o seu mosteiro

como base e hospital para civis que fugiam de outras áreas. Kolbe nunca "escondeu" judeus; os alemães sabiam de todos os que estavam no mosteiro porque os soldados circulavam regularmente pelo mosteiro. Portanto, os judeus e polacos estavam lá porque os alemães queriam ajudá-los.

Um frade que teve relações sexuais com uma freira foi expulso do mosteiro por Kolbe. As cartas de Kolbe mostram que ele trabalhava com os alemães tanto quanto possível e queria que o seu mosteiro aprendesse alemão para comunicar melhor. Kolbe foi preso com base em acusações falsas por um frade que tinha tido relações sexuais com uma freira. Kolbe expulsou-o do mosteiro. O frade vingou-se indo à Gestapo e alegando que Kolbe estava a espalhar propaganda anti-alemã.

Kolbe era um homem muito doente. Os alemães tentaram ajudá-lo em Auschwitz. Ele só tinha um pulmão funcional e sofria de tuberculose. Os alemães fizeram-lhe radiografias, e descobriram que ele tinha bronquite e, mais tarde, ele faleceu de miocardite. Esses são todos fatos verificáveis. Quaisquer outros testemunhos sobre tortura e sofrimento são falsos. Kolbe nunca mencionou tais coisas. Havia católicos alemães no exército que iam à missa, portanto, é impossível que Kolbe tenha sido espancado e torturado por ser um padre católico.

11 de fevereiro de 2022, 15h05

8. A MORTE DO PADRE KOLBE SEGUNDO DOCUMENTOS OFICIAIS ALEMÃES

De acordo com os documentos alemães, o Padre Kolbe faleceu de miocardite causada por tuberculose. Até o Museu de Auschwitz corrobora a autenticidade destes documentos. Em nenhum lugar consta a morte por câmara de gás ou por "injeção letal", segundo a narrativa oficial do martírio do Holocausto. Já ouvimos o argumento esfarrapado de que estes documentos poderiam ter sido falsificados pelos alemães, mas, razoavelmente falando, há pouquíssima razão para eles falsificarem tais registros.

G I

Sterbeurkunde

(Standesamt Auschwitz — Nr. 510/1941 —)

Der Pfarrer Rajmund Kolbe, römisch-katholisch

wohnhaft Niepokalanow Kreis Sochaczew

ist am 14. August 1941 um 12 Uhr 50 Minuten

in Auschwitz, Kasernenstraße verstorben.

Der Verstorbene war geboren am 7. Januar 1894

in Zduska Wola

(Standesamt — Nr. —)

Vater: Julius Kolbe

Mutter: Marie Kolbe geborene Dabrowski, wohnhaft in Krakau

~~Der Verstorbene war nicht verheiratet~~

Auschwitz, den 24. Januar 1942

Der Standesbeamte
In Vertretung

(Siegel)

Gebührenfrei

KL.

(508)

Nr. 510/1941 C¹

Auschwitz, den 19. August 19 41.

D er Pfarrer Rajmund Kolbe, römisch-katholisch

wohnhaft Niepokalanow Kreis Sochaczew

ist am 14. August 1941 um 12 Uhr 50 Minuten

in Auschwitz, Kasernenstraße verstorben.

D er Verstorbene war geboren am 7. Januar 1894

in Zdunska Wola

(Standesamt Nr.)

Vater: Julius Kolbe

Mutter: Marie Kolbe geborene Dabrowski, wohnhaft in Krakau

D ~~Verstorbene war nicht verheiratet~~

Eingetragen auf ~~mündliche~~ schriftliche Anzeige des Arztes Doktor Schwela in Auschwitz vom 14. August 1941

D ~~Anzeigende~~

~~Vorgelesen, genehmigt und unterschrieben~~

Die Übereinstimmung mit dem Erstbuch wird beglaubigt.

Auschwitz, den 19.8. 19 41.

Der Standesbeamte
In Vertretung
Grabner

Der Standesbeamte
In Vertretung
Grabner

Todesursache: Myocardinsuffizienz

Eheschliessung de Verstorbenen am in

(Standesamt Nr.).

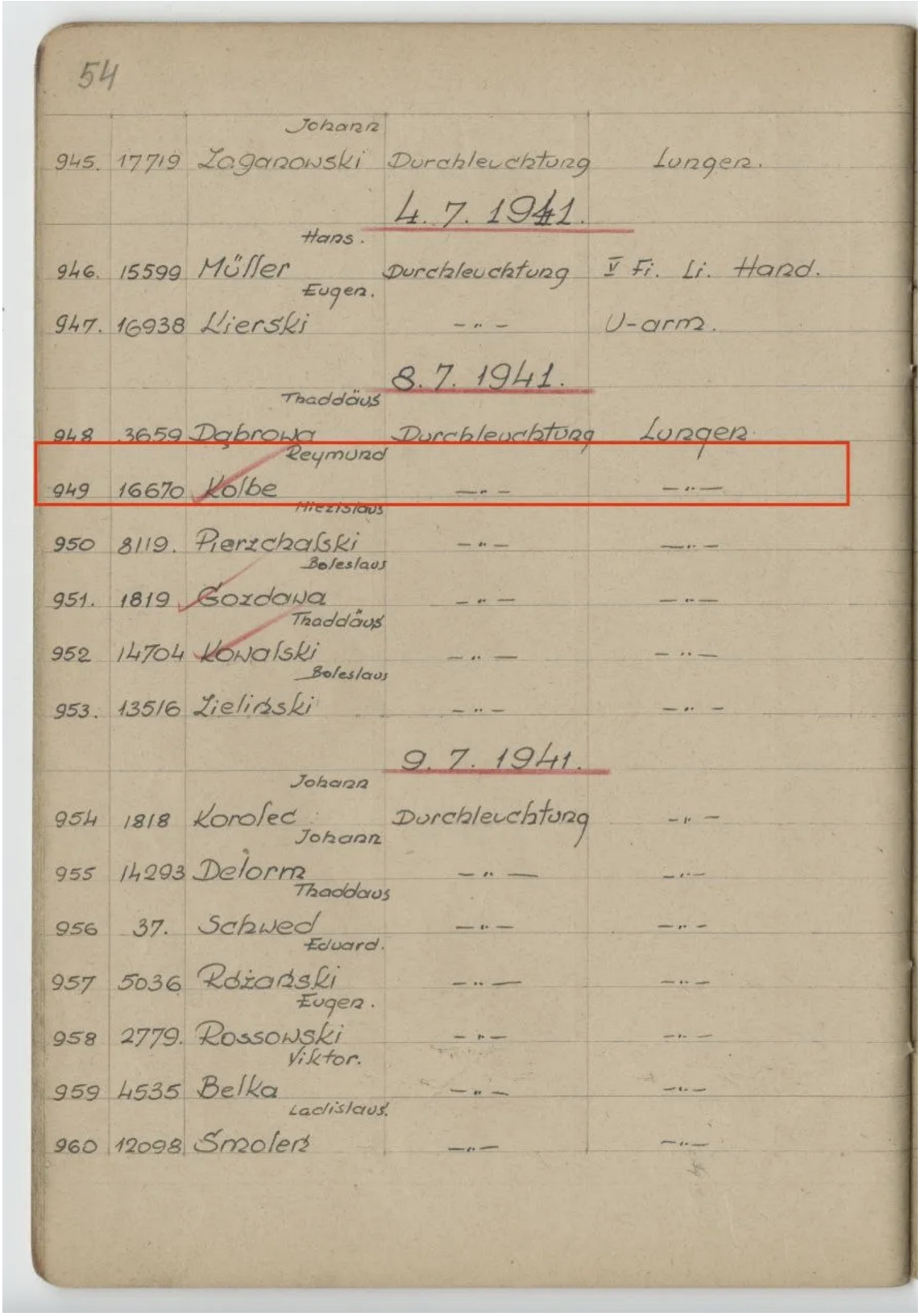
1441	4857.	Johann. Salonek	Durchleuchtung	Lungen.	o.B
1442	6897	Josef. Fiatek	-"-	-"-	o.B
1443	12642	Johann. Burakowski	-"-	-"-	o.B.
1444	9861	Alex Patkowski	-"-	-"-	Tbc verd.
			28. 7. 1941.		
1445	12766	Stanislaus Błasiczak	Durchleuchtung	li. O-arm.	Fraktur.
1446	1043	Zbigniew Staniszewski	-"-	Li. O-arm.	Fraktur.
1447	15876	Josef. Łebek	-"-	Li. O-arm.	Fraktur.
1448.	6320	Josef. Liczko	-"-	Lungen.	Pleuritis exsud. re.
1449	673.	Nikodem Pieszczoch	-"-	-"-	o.B
1450	14874.	Josef Ziejewski	-"-	V re. Finger.	Fraktur.
1451	37.	Thaddäus Szwed	-"-	Lungen	Pleuritis exsudat. re.
1452	8088	Siegmund Kuklinski	-"-	-"-	Zustand nach Pneumonie
1453	17405	Ernst Komarek	-"-	-"-	o.B
1454	16982	Franz. Brykalski	-"-	-"-	o.B.
1455	1818.	Boleslaus Gozdawa	-"-	-"-	o.B
1456	16670	Reymond. Kolbe	-"-	-"-	Bronchitis re.
1457	14892	Ladislaus Szawaryn	-"-	-"-	Pleuritis exsud. li.
1458	8582.	Matheus. Bartodziej	-"-	-"-	Zustand nach Pneumonie re.

927	16670	Reymund Kolbe	Durchleuchtung	Lungen
928	4200	Boleslaus Michalski	— " —	— " —
929	11050	Florian. Pisarek	— " —	— " —
930	11595	Josef. Gawin	— " —	— " —
931	14473	Stanislaus Tkaczyk	— " —	— " —
932	12741.	Alex. Au	— " —	— " —
933	4110.	Eduard Kruk	— " —	— " —
934	12718	Eduard. Putkowski	— " —	— " —

3. 7. 41.

935	374	Anton Bator	Durchleuchtung	— " —
936	8251.	Ibigniew Fabianowski	— " —	— " —
937	8508	Jakob. Pilarski	— " —	— " —
938	3766	Bronislaus Zdebel	— " —	— " —
939	1089.	Gerhard. Rehlich	— " —	— " —
940	4539.	Kasimir Bogusławski	— " —	— " —
941	12390	Venzel. Kruk	— " —	— " —
942	2999.	Franz. Śliwowski	— " —	— " —
943	2411.	Georg. Rawicz-Twardog	— " —	— " —
944	1989.	Ladislaus Sereciński	— " —	— " —

1013.	3397.	Szybowski Ladislaus Adalbert.	Durchleuchtung	Lungen.
1014	3397.	Bielecki Alfons	—"—	—"—
1015.	7610.	Gorewoda Alfons	—"—	—"—
1016	16634	Rugainat Eduard.	—"—	—"—
1017	9318	Warzecha Siegmund.	—"—	—"—
1018	8088.	Kuklirski Ernst.	—"—	—"—
1019	17405	Komarek Alois	—"—	—"—
1020	17098	Krupka Josef	—"—	—"—
1021.	7060	Mifera Franz	—"—	—"—
1022	16982	Brykalski Thaddäs	—"—	—"—
1023	37.	Szwed. Raymund	—"—	—"—
1024	16690	Kolbe Johann.	—"—	—"—
1025	10077	Gumowski Matthäus	—"—	—"—
1026	8582	Barbdziej Michael.	—"—	—"—
1027	10035	Maszewicz Ladislaus	—"—	—"—
1028	14892	Szawaryn Lech.	—"—	—"—
1029	9176	Strusiewicz Josef.	—"—	—"—
1030	15243	Jesion Franz	—"—	—"—
1031.	10881.	Buda	—"—	—"—



54

945.	17719	Johann Zaganowski	Durchleuchtung	Lungen.
			4. 7. 1941.	
946.	15599	Hans. Müller	Durchleuchtung	V Fi. Li. Hand.
947.	16938	Eugen. Kierski	— " —	U-arm.
			8. 7. 1941.	
948	3659	Thaddäus Dąbrowa	Durchleuchtung	Lungen
949	16670	Reymund Kolbe	— " —	— " —
950	8119.	Mieczislaus Pierzchalski	— " —	— " —
951.	1819	Boleslaus Gozdawa	— " —	— " —
952	14704	Thaddäus Kowalski	— " —	— " —
953.	13516	Boleslaus Zieliński	— " —	— " —
			9. 7. 1941.	
954	1818	Johann Korolec	Durchleuchtung	— " —
955	14293	Johann Delorm	— " —	— " —
956	37.	Thaddaus Schwed	— " —	— " —
957	5036	Eduard. Różański	— " —	— " —
958	2779.	Eugen. Rossowski	— " —	— " —
959	4535	Viktor. Belka	— " —	— " —
960	12098	Ladislaus. Smolen	— " —	— " —

O segundo documento declara que sua causa de morte foi “Myocardinsuffiziens” ou “insuficiência miocárdica”, significando que ele sofreu de miocardite ou insuficiência cardíaca, causada por tuberculose pulmonar, como indicado pelos últimos três documentos com a menção a “Lungen” (pulmões).

9. EXAME RECENTE SOBRE A MORTE DO PADRE KOLBE

Após a publicação inicial de nosso artigo, descobrimos logo que outro texto havia sido produzido no site Holocaust.claims, abordando detalhes inconsistentes e contraditórios em torno da morte do Padre Kolbe em Auschwitz. Esse artigo aponta o fato de que o Padre Kolbe já sofria há muito tempo de uma condição cardíaca e tuberculose antes mesmo de chegar a Auschwitz. Também menciona a existência de registros de radiografias realizadas no campo em Kolbe, juntamente com o momento inconveniente em que teriam sido feitas, durante o suposto "calvário do bunker da fome". Além disso, confirma a legitimidade de nossos registros de campo sobre a morte do Padre Kolbe, junto com o detalhe curioso de que eles ficaram escondidos pela Inteligência Soviética até 1988.

Mesmo editoras católicas da história de Kolbe parecem não conseguir concordar sobre diversos detalhes. Afinal, a narrativa do martírio de Kolbe é construída principalmente a partir do suposto testemunho ocular de "Franciszek Gajowniczek", que só veio a público com suas histórias e alegações após a guerra. Devemos muitos agradecimentos ao autor "GreatMystery" por esse artigo, que cobre algumas áreas que nossa publicação inicial não abordou. Convidamos nossos leitores a ler esse texto como complemento ao nosso.

10. REGISTROS DE RAIO-X

No site CODOH, Committee for Open Debate on the Holocaust ("Comitê para o Debate Aberto sobre o Holocausto") existe um artigo publicado em 1983 que traz ao conhecimento a existência de registros de radiografias realizados antes da morte do Padre Kolbe, juntamente com informações sobre sua condição cardíaca e tuberculose. Isso é certamente interessante, pois essas radiografias teriam sido realizadas durante o período em que o Padre Kolbe supostamente estaria no bunker da fome. Por que os alemães se dariam ao trabalho de radiografá-lo se iriam matá-lo de qualquer forma?

Também devemos notar que, como isso foi publicado em 1983, o autor desconhecia os registros de óbito que encontramos sobre Kolbe, liberados em 1988. Não conseguimos encontrar cópias desses registros de radiografia, mas isso confirma sua existência e o momento peculiar em que teriam sido feitos, com datas específicas.

Vemos ainda no artigo o duvidoso testemunho ocular de Bruno Borgowiec, que trabalhava como responsável pelo descarte de resíduos em Auschwitz e alegou ter atuado como intérprete entre os alemães e Kolbe no "bunker da fome". Ele divulgou seu próprio testemunho vários anos após a morte de Kolbe, certamente dando tempo para que ele inventasse eventos de sua própria autoria.

Seu próprio testemunho parece o que seria de se esperar de muitas "vítimas" do Holocausto no período pós-guerra, incluindo os habituais clichês de crueldade e barbárie incomuns que se tornaram um elemento básico do mito do Holocausto.

11. A ORIGEM QUESTIONÁVEL DE TESTEMUNHAS OCULARES DA NARRATIVA DO MARTÍRIO

Uma das poucas supostas testemunhas oculares que temos da história oficial de "martírio" de Maximiliano Kolbe é Franciszek Gajowniczek, um polonês internado em Auschwitz que afirmou ter conhecido o Padre Kolbe e que este teria sacrificado sua vida no lugar dele em uma câmara de inanição. Já de início, essa história está cheia de buracos e problemas, porque nossos documentos indicam que Kolbe morreu de insuficiência cardíaca causada por sua tuberculose e condições cardíacas preexistentes. E por acaso temos provas de que a morte por inanição era uma punição em Auschwitz, sem falar no uso de ácido carbólico e injeções letais? Já vimos que Auschwitz tinha um hospital, conforme indicado por esses documentos assinados pelo médico da SS Siegfried Schwela. Auschwitz também tinha uma piscina, orquestra, teatro, moeda do campo para os internos e judeus lá detidos, um orfanato, creche, ala de maternidade onde milhares de judeus nasceram, e muitas outras instalações que farão você questionar a autenticidade de Auschwitz como um "campo de extermínio" com "câmaras de gás" (abrigos antiaéreos).

Auschwitz, antes de tudo, era um local de detenção para inimigos políticos e judeus. Essa era a solução temporária para a Questão Judaica, antes que o Plano Madagascar pudesse ser implementado ou que os judeus fossem reassentados nos territórios conquistados, caso a Operação Barbarossa tivesse sucesso. A maioria das mortes nos campos foi causada por surtos de tifo no último ano da guerra, em 1945, quando os bombardeios aliados destruíram completamente as ferrovias e impediram que suprimentos médicos chegassem aos campos, deteriorando os padrões de saúde. Recomendamos assistir a "Europa: A Última Batalha" ou "A Maior História Jamais Contada" para a verdade sobre o "Holocausto". No entanto, o revisionismo do Holocausto não é o foco principal desta investigação, mas ajuda a contextualizar a validade questionável da história do martírio do Padre Kolbe. Esperamos que nossos leitores já estejam cientes das alegações questionáveis sobre o Holocausto e familiarizados com o revisionismo do evento. O CODOH também é um ótimo lugar para se informar sobre revisionismo, e nós o recomendamos altamente.

De fato, Gajowniczek se beneficiou após a guerra com sua história inventada de martírio, e ele a usou para propagar ainda mais mentiras sobre o suposto Holocausto sagrado. Ele próprio foi um convidado especial em muitos eventos judaicos para glorificar as "vítimas" do terrível Shoah. Sua história lhe conferiu um status especial na Igreja pós-Vaticano II e entre seus colegas "vítimas do Holocausto". Pode-se também especular que João Paulo II canonizou Kolbe em nome do patriotismo polonês.

12. SUPOSTO ASSASSINO DO PADRE KOLBE DESAPARECE

Outra nota de interesse é que o suposto assassino do Padre Kolbe, o Hauptsturmführer da SS Karl Fritzsch, desapareceu após a guerra. Como podemos ter certeza de que ele administrou uma injeção letal ao Padre Kolbe, quando ele nunca foi sequer levado a julgamento? Mesmo que tivesse sido julgado, provavelmente teria sido um julgamento encenado, como os de Nuremberg, e ele teria sido acusado de ofensas inventadas.

Disappearance [edit]

It is commonly believed that Fritzsch perished in the Battle for Berlin but his final fate remained long unknown. Soviet sources claimed that MI-6 caught him in Norway. In his 2007 memoirs, *For He Is an Englishman, Memoirs of a Prussian Nobleman*, Captain Charles Arnold-Baker recorded that as an MI6 officer in Oslo he arrested Fritzsch: "We picked up, for example, the deputy commandant of Auschwitz, a little runt of a man called Fritzsch whom we naturally put in the custody of a Jewish guard – with strict instructions not to damage him, of course."[3]

On 4 May 2015 Dutch journalist Wierd Duk [nl] published an article on his investigation of Fritzsch's disappearance. In it he cites a report from 1966 by the Central Office of the State Justice Administrations for the Investigation of National Socialist Crimes in which Berlin inhabitant Gertrud Berendes claims that Fritzsch had shot himself on 2 May 1945 in the basement of a house at Sächsische Strasse 42 in Berlin. She mentioned that her father and a neighbour had buried Fritzsch in the Preussenpark and she had sent his personal belongings to his wife. In a separate report from 1966 by the Kriminalpolizei Regensburg, Fritzsch's wife states that she had no reason to doubt her husband's death and that she had received his wedding ring and personal letters.[4] However, Duk's book "De Beul en de Heilige" on Fritzsch that was supposed to be launched first at the end of 2015 and then in 2016 at publisher Prometheus, was postponed indefinitely and has since been removed from the publishers' list of forthcoming books.[5]

O verbete da Wikipédia descreve o destino incerto de Karl Fritzsch, oficial nazista. Inicialmente, acreditava-se que ele havia morrido em Berlim, mas relatos de um oficial da inteligência britânica sugerem que ele foi preso na Noruega. Posteriormente, uma investigação jornalística citou testemunhos que indicam que Fritzsch teria cometido suicídio em Berlim em 1945. A credibilidade desses relatos, porém, permanece obscura.

13. DOCUMENTO ADICIONAL APRESENTA HIPÓTESES E CONCLUSÕES SEMELHANTES

O documento abaixo aprofunda algumas das alegações de perseguição católica, incluindo o caso Padre Kolbe, e aborda as alegações sobre ele. Em outro artigo, exploraremos profundamente as alegações de perseguição católica e examinaremos algumas fontes contraditórias. Este documento oferece uma análise e conclusão ligeiramente diferentes das nossas, mas, ainda assim, acreditamos que vale a pena compartilhá-lo. Devemos esclarecer que nenhum dos autores deste artigo foi autor do documento a seguir. Também não temos o documento completo em nossa posse no momento.

COMMENTARY ON THE REICHSKONKORDAT

Reichs-kondordat; Reichs is a German word meaning "realms" or kingdoms and kondordat or concordat is "an agreement or treaty between the Catholic Church and a secular government."

His Holiness Pope Pius XI and the new President of the German Reich, Adolf Hitler moved by a common desire to consolidate and promote diplomatic relations between the Holy See and the German Reich, met to permanently regulate the relationship between the Catholic Church and the states throughout the whole territory of the German Reich in a way acceptable to both parties.

On January 4, 1933 Pope Pius XI, appointed a "plenipotentiary" (person of full authority), Cardinal Eugenio Pacelli to speak on behalf of the holy see at a meeting including delegates from Rome, Cardinal Faulhaber, Monsignor Dominioni and Pacelli, and the "plenipotentiary" for Adolf Hitler, Hermann Göring and Franz Baron von Papen who met at the home of Kurt Baron von Schröder, a German noble and financier to discuss the formulation of the "Reichskonkordat" agreement. The results of the meeting were sent back to Pope Pius XI for review. An important fact to keep in mind, this took place a year after Adolf Hitler was appointed, but six years before WWII. What would the German Reich have to hide and why would Pope Pius XI have to be concerned about Hitler exterminating millions of Jews in 1933? Keep this in mind. The nature of the meeting and the agreement was to achieve a positive relationship between Germany and the Catholic Church. This will be developed as we move forward.

Attendees of the meeting at Kurt Baron von Schröder's home.

Catholic Priests and Nazis salute Hitler

"Cardinal" Faulhaber, on his return from Germany to the Vatican, reported on April 25, 1933, that the new **National Socialist Party**, like Fascists in Italy, would be regarded as **"the only salvation from Communist Bolshevism"** from Russia. It was reported that the Holy Father, Pius XI "great aim" was to accomplish what previous, German politicians were unable to do and refused to grant, solidarity. The Reichskonkordat (Concordat) was signed in September 1933.

Soon after signing the Concordat, the German Catholic Church rescinded its ban on joining the new Germany National Socialist Party, "Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei", the "National Socialist German Workers" party, abbreviated NA-Sozi, i.e., **NAZI,** although Hitler never referred to the new political party as NAZI.

> (It is beyond the scope of this report to go into detail about why the swastika symbol was adopted by Hitler from when he saw it on the Catholic Church he attended as a boy when he was in the choir. Hitler knew the swastika was an ancient symbol of the cross. Many anti-NAZI commentators paint a different and distorted picture of the reason this cross was used by Hitler.)

In the Concordat, the Vatican agreed that German Catholic bishops and the laity of the Church would honor and obey the laws of the new German government. (See Articles attached).

The Concordat further agreed that German Catholic educators would teach school children to be patriotic toward the new German Reich government and honor their leaders. (Article 21).

The Concordat also agreed to enforce all the articles of the agreement. (Article 10).
Cardinal Bertram of Breslau called on Catholics, including all bishops and priests, to avoid any subversive or illegal activities in defiance of the Reich, as doing so would result in penalties of the state, especially in time of war. (Art 21)

> *"In the performance of my spiritual office and in my solicitude for the welfare and the interests of the German Reich, I will endeavor to avoid all detrimental acts which might endanger it."* [6]

> Some Catholic priests ended up in the POW camps during the war. Why? By violating the Reichskonkordat. If any priest demonstrated support for enemies of the state, spoke out against the German Reich, they were brought to trial and when found guilty, they ended up in a POW camp. There is no verifiable record of any priest beaten and tortured, but rather they were treated like any other POW, they worked.

Fr. Maximillian Kolbe

Many articles have been written by and about Fr. Kolbe speaking out against the masonic Jews and how they sewed hatred for Christ and His Holy Church. The following article appeared in an official SSPX newsletter written by French priests, "The Recusant", titled, **The 'Jewish Test' of Fr. Kolbe.** (online)
https://www.therecusant.com/maximilian-kolbe-jewish-test

A story has been promulgated for 50 years after WWII that was reported by a Polish army sergeant named Franciszek Gajowniczek, claiming Fr M. Kolbe was beaten and murdered by Nazi SS guards under the orders of deputy commander Karl Fritzsch's of the Auschwitz POW camp in 1941. Let's examine the facts.

Fact 1 Father Maximillian Kolbe with a German Officer

It's been said, a picture is worth a thousand words. There is every reason to believe that Fr. Kolbe was a good and faithful priest who respected and obeyed the Holy Father who composed and signed the Reichskonkordat with Germany. Fr Kolbe therefore realized that anyone who violated the agreement would be viewed as a criminal and treated as such. Did Fr. Kolbe, in fact, violate the agreement placing himself in prison? We must also remember that the Reichskonkordat was signed in 1933, long before WWII and certainly before these so-called "death camps" were built by Germany.

Just looking at this photo before 1940 we gain a clue of Fr Kolbe disposition toward the Germany Wehmacht officer standing next to him. Why would the officer smile? To impress who? And why would Fr Kolbe smile along with the other priest?

Now let's look at another photo taken at Fr Kolbe's facility mission in Poland in 1939. We need to keep in mind, hundreds of thousands of German families lived in Poland long before the Versailles Treaty which moved the borders, not the Germans.

German soldiers working alongside priests at Fr Kolbe's mission

Why would Fr Kolbe allow this if he were so against the German Reich? And why the smiles on everyone's faces? Why would priests and German soldiers pretend to be friendly and working together? For publicity? What publicity?

Would this not suggest a different story from what a certain Polish soldier told the world "after" WWII? And why would this soldier travel to so many countries to tell his story and who funded his travels and for what purpose?

Let's examine the messenger of these stories, a certain anti-German Polish soldier who claimed he knew Fr. Kolbe well and befriended him in Auschwitz POW camp.

Fact 2 **Franciszek Gajowniczek – Polish Army Sargent**

Let's not forget that during and after WWI, Bolshevik Russia controlled Poland and many Poles were already communists. Since the Versailles Treaty unilaterally took land from Germany and assigned it to Poland, the already anti-German sentiments now gave rise to many Poles, especially military to attack German people to leave the new Poland. Since Sargent Gajowniczek was Polish and since the Bolshevik Russian communists controlled him all during WWII, would it be a stretch to consider the possibility that he would be a patsy for Bolshevik communists to fabricate stories to perpetuate the sinister picture they already promoted about Germany and what was going on in the POW camps across Germany? (See the adjoining report of the International Red Cross)

For over 50 years Sargent Gajowniczek visited many countries after WWII sponsored by Jews, masons and even Novus Ordo priests to promote what "they" say happened in WWII, Auschwitz, and abou Fr. Kolbe. Why? Anti-German hatred continued long after WWII by Marxists and anti-fascists supporters.

Fr. Kolbe knew well the true nature of the enemy, the Jews, and who they truly were before, during, and after both WWI and WWII. He wrote many articles on this subject, such as the one referenced above. Like all Catholics, Fr Kolbe was not anti-Semitic, but he certainly was well aware of the Matthew 23, where Jesus warned of the designs of the Jews to destroy the Church and anyone who stood in their way, as they did Him.

The fact is, there is no direct evidence that Fr Kolbe that he violated the terms of the Reichskonkordat resulting in his arrest and imprisonment. However, there is evidence from many sources of the lies perpetrated after WWII about these so-called "death camps" and that Catholic priests were beaten and murdered in the camps. Are we to believe that the Pope remained silent when a good priest, like Fr Kolbe, would have been unjustly imprisoned for no reason at all? Are we to believe the story of an anti-German Polish soldier heavily influenced by Bolshevik communism, over actual accounts from the Church? The fact is, the Church, has no record of such actions by the German Reich toward priests. The fact reveal that Fr Kolbe cooperated with the new German Reich and upheld the Reichskonkordat throughout WWII. Finally, "**IF**" Fr Kolbe was, in fact, murdered, it was by Bolshevik Russian communist soldiers who hated the Catholic Church who cooperated with the German Reich under Adolf Hitler.

Remember, our Lady warned of the spread of atheistic communism. Germany was defeated at the hands of the Russian communists and their corrupt allies, including USA and England. History also tells us that masons and communists infiltrated the Catholic Church during and after WWII leading up to Vatican II. Germany helped finance and build many Catholic buildings during WWII. Russia, on the other hand, destroyed many Catholic Churches and Cathedrals. Russia and their allies were the enemy of the Catholic Church.

Fact 3 Rise in Catholic Orders – Not a Decline Due to German Reich

The Rise of the Catholic Order

Falt a new branch every day. The alleged persecution of the Catholic religious in Germany play a special role in the international atrocity. Sober statistics based on the ecclesiastical yearbook of Jefuiten Krofe result in the following figure: 1932 1935 7787 Klöfter. 8651 Klöfter.

In the period from 1932 to 1935, 864 new monasteries were built in Germany. This means that every one and a half (exactly 1.26) days there is a new religious establishment in Germany. For the most part, the new settlements of the order are quite typical buildings. For example, a report on the Dominitan monastery and church building in Walberberg ("Kölner Voltszeitung" from November 11, 1934): "The German rdensprovinz der Dominitaner has in Walberberg, located between Cologne and Bonn at the Schwadorf station of the Cologne-Bonn Vorgebirgsbahn, built a monastery extension and a new Klofterkirche. The inauguration of these buildings will take place on November 14th. On Sunday, November 18, 8:30 a.m., Se. Your Eminence Cardinal Schulte will hold a solemn pontifical high mass in the new monastery church. The extension of the monastery, which was completed in a two-year construction period, together with the old monastery offers space for 35 to 45 religious, for 30 friars and for 120 students. Since the previous study institute of the Dominican Order in Düffeldorf and the old monastery building in Walberberg proved to be too small, the German Dominicans had long been concerned

Fronleichnamsprozession Nürnberg 1937

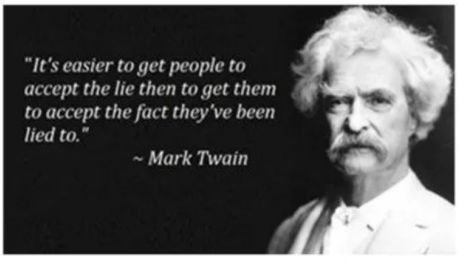
Fronleichnamsprozession in Köln 1937

Fact 4 Open Visible Support of the German Reich
("Sieg Heil" is a German phrase that translates to "Hail Victory)

Why would the Catholic Church salute the German Reich under Adolf Hitler?
Would it have anything to do with Pope Pius XI signing the Reichskonkordat?
Would it have something to do with the fact that Germany was the only country on earth willing to stand against Atheistic Bolshevik Communism from Russia?

There are many more photos of Fr Kolbe with other priests working hand in hand with German soldiers before and during WWII to suggest the stories about Fr Kolbe and other Catholic priests being mistreated were false and fabricated to support the communist lies about "Nazi" German murdering Catholic priest, etc.

Unfortunately, many Catholics today have been exposed to the lies about Fr Kolbe and "wicked Nazi Germany" to where most don't know the truth from the lies. And many of these "stories" have been perpetuated by the conciliar Church in modernist Rome. Why? The truth is, the Vatican of modern Rome has been infiltrated by masons and communists since WWII up to and during the Second Vatican Council in 1962-65. After nearly 75 years of telling millions of people lies, it's hard to accept the truth now. Thus;



19

14. OBSERVAÇÕES FINAIS

Portanto, tendo examinado e levado em consideração todos esses fatores e verdades sobre a situação envolvendo o Padre Kolbe e sua Milícia da Imaculada sob a ocupação alemã, não seria razoável duvidar da narrativa oficial de martírio que nos foi contada sobre ele? Tenho certeza de que o Padre Kolbe não ficaria satisfeito com o fato de sua morte ter sido instrumentalizada pelos mesmos judeus contra os quais ele se manifestou abertamente, para propagar uma narrativa de

piedade do Holocausto. Mas lembre-se, o pecado imperdoável do século XXI é questionar a validade do Holocausto e a "perseguição" dos católicos pelo Reich. Também continuaremos atualizando este artigo, fazendo revisões e adicionando novas seções à medida que descobrirmos mais informações sobre a vida de Maximiliano Kolbe e os eventos que levaram à sua morte. Que Deus permita que sua alma descanse no céu, e que a verdade prevaleça.

Autor e Pesquisador: Kreuzfahrer.

Pesquisador/Colaborador de Fontes: Heinrich.

*

Links de interesse:

1. Padre Kolbe sobre a conspiração judaico-maçônica
2. Artigo da FSSPX sobre a vida de Padre Kolbe
3. Galeria de onde algumas das fotografias do Padre Kolbe foram obtidas
4. Exame recente da narrativa da morte do Padre Kolbe em um site revisionista do Holocausto
5. Artigo do CODOH com alegações de raios-X do Padre Kolbe e informações que contradizem a situação que levou à sua morte
6. Discussão do CODOH sobre os detalhes da morte de Padre Kolbe, nosso artigo é referenciado nela
7. Alegações interessantes de um comentarista em um artigo católico sobre a vida de Padre Kolbe